

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais



AGRO INSIGHT

FEVEREIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

ORIGEM: VEGETAL



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

ANGOLA



16

TRIGO EM ANGOLA: DA FARINHA AO GRÃO

Número: LUA-02-2015

Data: 14/02/2025

Posto: Luanda/Angola

Palavras-chave: Maçã. Angola.

Responsável: José Guilherme Tollstadius Leal

SUMÁRIO: Com mercado de 600 mil toneladas (US\$ 370 milhões) de trigo para industrialização, Angola reduziu nos últimos anos a importação de farinhas de trigo e priorizou o processamento interno, aumentando a demanda por grão de trigo.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL



A farinha de trigo faz parte da relação de bens alimentares essenciais (cesta básica) de Angola, com demanda interna estimada em 700 mil toneladas/ano.

A indústria de massas alimentícias, o setor de panificação e o consumo das famílias nas residências, são os principais demandadores de farinha de trigo.

Nos últimos anos, o Governo de Angola tem incentivado a indústria de alimentos no país. Verifica-se redução nas importações de farinha de trigo e aumento do ingresso do trigo para processamento nos moinhos locais.

A produção agrícola de trigo em Angola ainda é pequena, 21 mil toneladas (safra 2022/2023), com baixa produtividade (1,3 toneladas/hectare).

DESENVOLVIMENTO

O mercado de farinha de trigo, bem alimentar essencial em Angola, era suprido principalmente pela importação.

Visando incentivar a produção local e reduzir as importações, o Governo de Angola lançou em 2018 o Programa de Apoio à Produção, Diversificação das Exportações e Substituição das Importações – PRODESI. Apoiar o desenvolvimento da indústria de farinha de trigo e de milho, está no escopo do PRODESI.

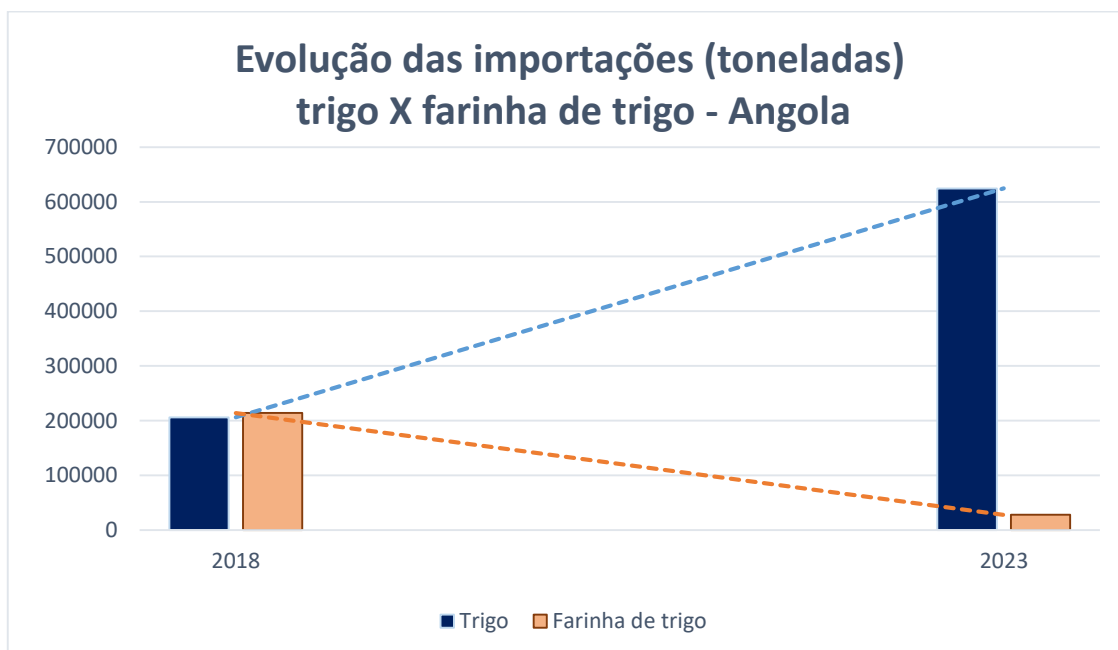
Outras medidas também foram adotadas, como restrição das licenças de importação para farinha de trigo e aumento da tarifa de importação. A pauta aduaneira de Angola, que foi atualizada pelo Decreto Legislativo Presidencial nº 01/24, mantém o trigo (grão) livre de direitos de importação, mas impõe à farinha de trigo importada tarifa de 50%.



O crescimento da produção interna de farinha de trigo, aumentou a demanda por trigo para processamento, visto que a produção de trigo na agricultura em Angola ainda é pequena. Houve redução da quantidade de farinha de trigo importada.

Em 2018, a quantidade de farinha importada (213 mil toneladas) era superior à de trigo em grão (206 mil toneladas). Já em 2023, a quantidade

importada de trigo para processamento foi muito maior do que de farinha, conforme Gráfico 1.



18

Gráfico 1

Segundo a Associação de Produtores de Farinha de Trigo de Angola (APFTA), o país conta com 10 moageiras, que apresentam capacidade de produção de 1,3 milhões de toneladas por ano de farinha.

Em 2023, Angola importou 624 mil toneladas de trigo, correspondendo a US\$ 376 milhões. Os principais países fornecedores foram Polônia, França e Rússia.

CONCLUSÃO

O mercado de Angola para farinha de trigo importada foi muito reduzido, com aumento da produção interna.

A demanda das moageiras angolanas por trigo para processamento aumentou a necessidade de importação do grão.

O Brasil chegou a exportar US\$ 33 milhões de trigo para Angola em 2022. Mas o produto brasileiro não aparece com frequência no abastecimento do mercado angolano.

Considerando que a produção brasileira de trigo vem crescendo a cada ano, com estimativas de que o Brasil poderá produzir quantidade suficiente para atendimento da demanda doméstica no médio prazo, o mercado de Angola pode ser olhado como um dos destinos para exportação do trigo brasileiro.

